



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS VIDEIRA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANDRESSA APARECIDA CORREIA

Diversidade Linguística: as múltiplas linguagens nas esferas escolares

FLORIANÓPOLIS
2019

Andressa Aparecida Correia

Diversidade Linguística: as múltiplas linguagens nas esferas escolares

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância

Orientador/a: Prof. Dra Cristine Görski Severo
Coorientadoras: Prof. Dra Sara Farias da Silva

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Correia, Andressa Aparecida
Diversidade Linguística : As múltiplas linguagens nas
esferas escolares / Andressa Aparecida Correia ;
orientadora, Sara Farias da Silva, coorientador,
Cristine Gorski, 2019.
37 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Linguagens e Ensino a distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens. I. Farias da Silva, Sara. II. Gorski,
Cristine . III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Linguagens e Ensino a distância. IV. Título.

Andressa Aparecida Correia

Diversidades Linguísticas: as múltiplas linguagens nas esferas escolares

O presente trabalho em nível de Especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Sara Farias da Silva, Dra
Universidade Federal de Santa Catarina
Presidente

Prof. Christiane Dias
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Heloá Barroso
Universidade Federal de Santa Catarina.

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção para título de especialista em Linguagens e Ensino a Distância

Prof. Celdon Fritzen, Dr.
Coordenador do Curso

Prof. Cristiane Görski Severo, Dra
Orientadora

Prof. Sara Farias da Silva, Dra.
Coorientadora.

Florianópolis, 05 de setembro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto primeiramente à Deus, por iluminar meu caminho e não me permitir desistir. Dedico também à minha família, por acreditar em minha capacidade e dedicação para alcançar mais esse objetivo em minha vida. Aos meus amigos, por permanecerem ao meu lado e não me permitirem desistir quando, por inúmeras vezes, acreditei que não conseguiria concluir o curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores e orientadores pela execução e conclusão do trabalho, por todas as orientações proporcionadas. Agradeço também minha família por não me deixar desistir quando encontrei dificuldades durante o trajeto.

RESUMO

Este texto foi elaborado para fins de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e tem como objetivo apresentar as múltiplas linguagens existentes no ambiente escolar dando ênfase aos alunos do Ensino de Jovens e Adultos diante dessa ferramenta de aprendizagem e como o corpo docente que atua nessa modalidade está preparado para trabalhar dessa forma, utilizando métodos diversificados em sala de aula. O ensino das múltiplas linguagens tem, cada dia mais, criado intensas informações diante do que se sabe e o que realmente informa sobre esse conceito no ambiente escolar. Para o corpo docente, é preciso compreender que essa ferramenta de ensino tende a quebrar o conceito de ensino fundamentado no aprender de maneira tradicional, sem uso de ferramentas novas e atrativas aos educandos. Durante as pesquisas realizadas para escrever o trabalho, muitos questionamentos surgiram e para isso foi preciso realizar um questionário para fins de pesquisa e dados que completassem o artigo em questão. O resultado das questões apresentadas no artigo e referentes às múltiplas linguagens deram-se por meio de duas pesquisas feitas, uma com aluno e outra com professores, visando esclarecer e acrescentar conteúdos e informações ao trabalho. Durante a análise das pesquisas respondidas por alunos, foi possível perceber que muitos alunos compreendem o conceito de norma culta e dessa forma conseguem associar e fazer uso de maneira adequada, quando devidamente orientados, das ferramentas de múltiplas linguagens. Quanto ao corpo docente percebeu-se que, embora compreendam o conceito de múltiplas linguagens, ainda foi perceptível o receio em sair do tradicionalismo predominante em sala de aula, criando um bloqueio quanto a diversificação das aulas.

Palavras-chave: Múltiplas Linguagens. Norma Culta., Linguagem, Oralidade

ABSTRACT

This text was prepared for the purpose of the Course Conclusion Work - TCC, and aims to present the multiple languages existing in the school environment emphasizing the students of Youth and Adult Teaching before this learning tool and how the faculty that acts in this area. This mode is prepared to work in this way, using diverse methods in the classroom. The teaching of multiple languages has, increasingly, created intense information regarding what is known and what really informs about this concept in the school environment. For the faculty, it is necessary to understand that this teaching tool tends to break the concept of teaching based on learning in a traditional way, without using new and attractive tools for students. During the research conducted to write the work, many questions arose and for this it was necessary to conduct a questionnaire for research purposes and data that completed the article in question. The result of the questions presented in the article and related to multiple languages occurred through two researches, one with student and one with teachers, aiming to clarify and add content and information to the work. During the analysis of the researches answered by students, it was possible to notice that many students understand the concept of educated norm and thus can associate and make appropriate use, when properly oriented, of the tools of multiple languages. As for the faculty, it was noticed that, although they understand the concept of multiple languages, there was still a noticeable fear of leaving the predominant traditionalism in the classroom, creating a block on the diversification of classes.

Key words: Multiple Languages, Cult Standard, Language, Orality

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Múltiplas linguagens na escola	
Figura 2 – Construção de Conhecimento.....	
Figura 3 - Linguagem e tecnologia.....	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisa Feita com Alunos.....	24
Tabela 2 – Pesquisa Feita com Professores.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Conceituando as múltiplas linguagens.....	13
2.1.1 Conceituando Norma e Variedade Linguística.....	13
2.2 As múltiplas linguagens na escola.....	15
2.3 Das múltiplas linguagens	19
2.4 A educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	22
3. METODOLOGIA	23
4. TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
5. CONCLUSÃO	29
6. REFERÊNCIAS	30
7. ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

Falar e estudar sobre As Diversidades Linguísticas: as múltiplas linguagens nas esferas escolares é estar consciente que o “leque” de possibilidades de se pensar a diversidade linguística é extenso, sendo que as diversas maneiras de comunicação e compreensão em cada grau de escolaridade necessitam de um estudo amplo e avaliação coerente com as particularidade de cada fase. Mas o que se entende por múltiplas linguagens? São as diversas maneiras de interagir e, ainda, de adaptar a linguagem aos ambientes em que se está inserido, por exemplo: linguagem virtual, linguagem visual, linguagem de expressão, linguagem do ambiente profissional, entre outros. Nesta pesquisa, enfocaremos as linguagens de expressão, visual, escrita e a relação da linguagem com a tecnologia.

Como exemplo das especificidades que a linguagem assume de acordo com os contextos de uso, a linguagem virtual, existente nas redes sociais, é composta por uma linguagem abreviada, uso de gírias e de palavras que se adaptam graficamente a essa esfera de comunicação, tais como: *crush*, *#tbt*, *vc*, *blz*, *like*. Sabemos, contudo, que esses exemplos não podem ser generalizados, pois não se adaptam a e-mails enviados para autoridades.

Outro exemplo das múltiplas linguagens é a linguagem visual, uma forma de linguagem corporal ou mesmo com o uso de imagens e conteúdo ilustrativo para identificar e interpretar o texto, onde o que é visto é entendido de maneiras diferentes por um determinado grupo de pessoas. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pode ser entendida como uma forma de expressão e comunicação e dessa forma compreender parcialmente o conceito de linguagem de expressão. Ainda em relação às múltiplas linguagens, podemos mencionar questões de formalidade-informalidade: Um grupo de pessoas que trabalham juntas, no

ambiente profissional, se comunica formalmente; já nas redes sociais (quando utilizada para descontração), a comunicação passa a ser informal; e no ambiente familiar a linguagem é diferente daquela utilizada no trabalho e nas redes sociais.

Já no contexto de diversidade linguística, acredito que este precisa ser compreendido e abordado de forma contextualizada, adequando o grau de conhecimento das linguagens ao grau de estudo do educando. Entendo que a linguagem deve ser vista a partir de uma perspectiva interacional, conforme proposto por Bakhtin:

Na concepção de Bakhtin e do Círculo, a linguagem é dialógica, e os sentidos são produzidos na interação entre subjetividades. A subjetividade é entendida em termos psíquicos, sociais e históricos e considerada a condição de possibilidade da subjetividade, uma vez que o sujeito do discurso é interagente de outros agentes. (PUZZO; SANTOS, 2015, p. 30).

Assim, considero que a partir do conhecimento das múltiplas linguagens do ambiente escolar, é preciso, então, pensar em como trabalhar essas variações de acordo com cada etapa, ou faixa etária do discente. Ademais, ante a variações de comunicação e linguagens existentes no ambiente escolar, é preciso compreender o quanto a escola está envolvida com essas variedades, o que pode auxiliar no desenvolvimento de conteúdo no ambiente escolar. Diante do que se sabe sobre múltiplas linguagens, é preciso compreender que cada maneira de expressão proporciona que o conteúdo seja melhor absorvido pelo grupo discente. Nesse sentido, as múltiplas linguagens, quando não percebidas ou explicitamente tematizadas, podem afetar o aprendizado do educando e a qualidade do ensino no ambiente escolar.

Tomando isso como base, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento das avaliações de alunos e professores que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Videira- SC, sobre as múltiplas linguagens nesse contexto, bem como os desafios encontrados.

Partindo desse objetivo e relacionando-o com bibliografias a respeito do tema, percebeu-se a necessidade de se realizar uma investigação junto aos alunos da modalidade de jovens e adultos, pois se considera que ninguém melhor de que eles para pontuar as peculiaridades inerentes à diversidade linguística existente no cotidiano de uma sala de aula, considerando, evidentemente, a heterogeneidade presente no âmbito do ensino de jovens e adultos.

A pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: i. apurar a abordagem da literatura sobre as múltiplas linguagens no contexto escolar; ii. identificar como alunos e professores se referem a essa multiplicidade a partir dos questionários aplicados.

Este trabalho apresenta-se em cinco partes, a citar: 1) Introdução; 2) Fundamentação

teórica; 3) Metodologia e Resultados 4) Conclusão. Registre-se que as análises foram subsidiadas em documentos de base legal, tais como as diretrizes da Educação de Jovens e Adultos, assim como em estudos já existentes sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUANDO AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Nessa era de ampla circulação de informação, a sociedade não nos permite a leitura de textos e obras que proporcionem apenas uma interpretação, e são essas diversas possibilidades de interpretações que chamamos de linguagens. Nosso cotidiano é cercado por múltiplas linguagens que se associam as sequências de aprendizagem na vida do educando, o que proporciona as diversas interpretações atribuídas ao mesmo assunto. As linguagens se vinculam, portanto, a diferentes modos de produção e de recepção dos sentidos.

Sobre os primeiros anos de vida de uma criança, é fundamental compreendermos aspectos cognitivos de seu desenvolvimento com o intuito de estabelecermos seu envolvimento e aprendizagem diante das perspectivas da sociedade, visando suas interações sociais. No Ensino de Jovens e Adultos, essa compreensão é analisada de tal forma que a equipe docente consiga definir o que os alunos precisam para possibilitar um bom rendimento escolar e a interação dentro do ambiente escolar, uma vez que os alunos precisam sentir-se familiarizados com a escola, tendo em vista que esta é diferente da escola regular em alguns tópicos, embora semelhante em outros.

Essas múltiplas linguagens são as maneiras que as pessoas encontram de se comunicar e de produzir sentido e, desse modo, atingir o maior número de pessoas inteiradas no assunto estudado ou debatido. Dentro dessas comunicações há também a diversidade das interpretações vinculadas ao uso de diversas ferramentas de comunicação. As múltiplas linguagens são estruturadas, neste trabalho, em linguagem visual, linguagem oral, linguagem escrita, linguagem tecnológica, cada uma com seu modo de funcionamento e de interpretação. Antes de abordarmos as múltiplas linguagens, considero pertinente definir sucintamente o conceito de norma e de variedade linguística, uma vez que esses conceitos atravessam aquelas múltiplas linguagens. Cada forma de uso da linguagem – visual, escrita, tecnológica, oral – é perpassada por fenômenos de variação da língua na sua relação com a norma. Nesta pesquisa, não aprofundo o conceito de variação linguística, embora reconheça e considere sua existência e seus efeitos.

2.1.1 VARIEDADE LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA

Norma e variedade, embora distintas, são fundamentais para a estrutura das múltiplas linguagens. Os cidadãos no seu cotidiano estão acostumados com a variabilidade linguística, de caráter mais fluido presente nas interações do dia-a-dia, e deixam a preocupação com a norma padrão em segundo plano, o que tem interferido frequentemente no desempenho dos alunos, por exemplo, no uso da norma culta em contextos institucionais, especialmente na modalidade escrita.

Considero que a norma culta deve ser ensinada no ambiente escolar, para que alunos conheçam as múltiplas maneiras de uso da língua em modalidades formais, bem como as variações inerentes à norma culta. Acredito que o conceito de norma deve orientar o ensino de língua no ambiente escolar. Ela deve ser priorizada em textos escritos, onde a exigência de formalidade é mais frequente. Sabemos que a modalidade escrita, em relação aos usos formais e institucionais ou literários, tende a priorizar o uso padrão da língua, salientando que cada indivíduo traz consigo suas próprias experiências linguísticas.

Por sua vez, uma maior variabilidade linguística se articula com a flexibilidade da língua e da própria dinâmica da sociedade, permanece ativa na comunicação verbal do cidadão. Na comunicação oral, é fundamental o entendimento entre os falantes, sendo que a criação de frases e a produção de sentidos se adequam de maneira ágil e flexível aos contextos, intenções e negociações entre as pessoas. No uso cotidiano, mesmo sem compreensão da norma culta da língua como ferramenta de ensino, temos a capacidade de comunicação e de compreensão da língua. Entendemos, contudo, que há situações que exigem o uso culto da língua, enquanto em outras é aceitável uma maior variabilidade. O uso e domínio de ambas as situações não é errado desde que os falantes saibam quando usar ou não usar.

São exemplo de variabilidade linguística:

- ✓ Histórica: *Vossa Mercê – Vozmecê – Você/ Photographia – Fotografia – Foto – Selfie*
- ✓ Regional: *Salsicha – Vina (Paraná)/ Mandioca – Aipim - Macaxeira*
- ✓ Social: *Gírias (mano, se pá, tá ligado) Jargões (Advogados – Habeas Corpus, petição)*

A variação linguística é a confirmação de que a língua está em constante evolução, sendo que com o passar dos anos haverá ainda mais mudanças, que variam de acordo com

uma série de elementos, como localização geográfica, graus de formalidade, idade dos falantes, entre outros. Sabemos, também, que há uma variação social, para além da variação regional, que perpassa os usos linguísticos, a exemplo da EJA.

Todas as vezes que uma pessoa fala, ela está transmitindo seu conhecimento adquirido com base na sua história e de todos os familiares e grupo social no qual está inserido. Exemplificando, Faraco (2008) afirma que o Português Brasileiro e o Português da África são variações do Português de Portugal, e a partir dessa perspectiva ele considera que é difícil estabelecer uma “fronteira” entre as variações existentes em nosso país.

Segundo Faraco (2008), a variedade linguística sempre atraiu a atenção das pessoas, uma vez que há mais de 3000 anos as pessoas já estavam preocupadas com a variação linguística para entender o motivo de existir tantos idiomas no mundo, além dos motivos que tornam a língua tão heterogênea.

Por fim, Faraco considera que o ensino de língua portuguesa na escola deve ter uma importância funcional e contextualizado, evitando-se o ensino de normas abstratas. Para o autor (2008, p.158):

[..] só existe sentido em estudar gramática se esses conteúdos estão claramente subordinados ao domínio das atividades de fala e escrita, isto é, se eles têm efetivamente relevância funcional. [...] estudar um conjunto de temas gramaticais pelo simples fato de estudá-los não tem a menor razão de ser. (FARACO, 2008, p.158)

2.2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA ESCOLA

Ter conhecimento dos paradigmas que estruturam a construção da linguagem no ambiente escolar é primordial para adquirir conhecimentos acerca daquilo que se pretende observar e conhecer sobre as múltiplas linguagens. Segundo Vani Moreira Kenski, (2008, p.123), “A escola é polifônica. Os sons se espalham nos ambientes e dão sentido ao espaço educativo. Vozes se mesclam nos corredores e calçadas próximas. Ecos que provocam lembranças de imagens, cores e cheiros [...]”. Essa multiplicidade de linguagens integra o cotidiano escolar e deve ser tomada como objeto de reflexão e de ensino, especialmente no contexto da EJA que integra um grupo geralmente heterogêneo e diversificado. Além disso, sabemos que o ambiente escolar é visto e interpretado como um período do desenvolvimento que invoca e produz vivências e memórias dos alunos, além de ser o local onde o educando desenvolve seu lado crítico e seus instintos de pesquisa.

Sobre a relação entre o ambiente escolar – em termos culturais e físicos – e a produção de sentidos, Vani Moreira Kenski (2008, p.124) afirma: “A existência ou não de locais de

concentração e de circulação de professores e alunos, as cores das paredes, a distribuição de ambientes dentro do espaço escolar projetam-se diretamente na produção e estímulos dos que ali convivem[...]”. Assim, percebemos que o processo de produção e circulação de sentidos extrapola a dimensão verbal, integrando aspectos visuais e ambientais.

O ambiente escolar é visto, frequentemente, como lugar para se adquirir aprendizado, sinalizando para perspectivas de um futuro promissor. E é com essa visão que a equipe docente precisa preparar-se para receber os alunos e auxiliar para que o educando suba todos os degraus necessários para atingir seus objetivos.

Sobre as múltiplas linguagens, conforme definimos neste trabalho, podem ser esquematicamente visualizadas nas figuras 1 e 2. Sua definição é feita com o intuito de se compreender os níveis de aprendizagem dos alunos e o envolvimento da equipe pedagógica para, somente assim, se propor um trabalho desenvolvido com ênfase nas necessidades dos alunos.

Figura 1 – Múltiplas linguagens na escola



Fonte:

https://www.google.com/search?q=multiplas+linguagens&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi9gJ7H7ITfAhWHQZAKHWxcCZAQ_AUIDigB&biw=1366&bih=657#imgrc=py4CjyZcVvk3UsM. Acesso em: 03 dez. 2018.

Figura 2 – Múltiplas linguagens na escola



Fonte: https://www.google.com/search?q=multiplas+linguagens&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi9gJ7H7ITfAhWHQZAKHWxcCZAQ_AUIDigB&biw=1366&bih=657#imgdii=snmX0GBUtIjwdM:&imgrc=py4CjyZcVk3UsM; Acesso em: 03 dez. 2018

Dentro da base curricular temos as áreas de conhecimento e cada uma tem as suas competências específicas. Mesmo com essas competências específicas é possível perceber na figura 2 que todas estão relacionadas e uma depende da outra pra seu funcionamento e para obtenção de êxito na transmissão de conhecimentos.

Ao corpo docente cabe a interação e busca de informações interdisciplinarmente, quanto ao que está sendo ensinado e transmitido para que os alunos consigam desenvolver os conteúdos de maneira mais ampla e coerente ao que se está sendo ensinado.

A análise, completa e detalhada, dos conhecimentos adquiridos e dos níveis e multiplicidades linguísticas tende a proporcionar uma educação de qualidade, respeitando a diversidade existente no mesmo ambiente escolar, através de um conhecimento coerente e contextualizado. Ao educador cabe o conhecimento das diversidades existentes e, desse modo, o trabalho para uma melhor adequação dos ensinamentos, melhorando o desempenho dos alunos e da própria aula.

Para tanto, acredito que um trabalho que envolva influência mútua do professor com o aluno é essencial. É nesse caminhar que as diferentes formas de linguagem – como a música, as brincadeiras, as artes, a utilização de leituras – são imprescindíveis para o excelente desenvolvimento do projeto educacional, tendo em vista que essas diferentes linguagens

utilizadas no ambiente escolar abrangem um número maior de conhecimento adquirido em sala de aula, tornando a aula mais produtiva e coerente com o conceito relacionado entre expectativa e realidade.

Sobre a proposta oficial para o ensino da multiplicidade de linguagens, a Base Curricular propõe que, dentro do ambiente escolar, a Área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Artes) tem como um de seus objetivos proporcionar aos alunos as capacidades de interação com enfoque nas diferentes linguagens: “[...] O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. [...]” (BNCC, 2018, p.64).

A BNCC considera que as interações humanas são feitas a partir de práticas de linguagem, considerando a língua como um meio de interação entre os indivíduos, sendo entendida como forma de agir sobre o outro, e como ampliação do mundo. Sobre as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, o documento afirma (BNCC, 2018, p. 65):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A BNCC nos apresenta as múltiplas linguagens como fundamentais na construção do conhecimento humano e social. O uso de diferentes práticas de linguagens auxilia em múltiplas interpretações e na maior possibilidade de conhecimento adquirido dentro de um

mesmo grupo social.

Além disso, com o conhecimento linguístico norma culta, é possível (ao falante) distinguir qual a maneira mais adequada de se comunicar em determinado grupo social, respeitando as diversidades culturais e de identidade.

Fazer uso de tecnologias de maneira argumentativa, e não apenas como maneira de socialização e comunicação rápida, contribui para compreender como as diferentes linguagens e maneiras de uso proporcionam maior oportunidades de aprendizado.

2.3 DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Nesta seção, apresento sucintamente as múltiplas linguagens em termos de: língua e tecnologia, linguagem de expressão, linguagem visual e linguagem escrita.

Figura 3: Linguagem e tecnologia.



Associar linguagem e tecnologia como ferramenta de aprendizado nas esferas sociais e escolares proporciona, aos educandos, um conhecimento amplo dos assuntos estudados. É uma maneira de diversificar os conhecimentos adquiridos, fazendo uso de uma linguagem atual presente no cotidiano das pessoas.

Na figura 3 é possível perceber quantas ferramentas de acesso a informação que nós temos, e diante dessa perspectiva é possível perceber que cabe ao corpo docente estar preparado ao que as tecnologias proporcionam e dessa forma conscientes de que o ensino presencial precisa trabalhar em conjunto com o ensino a distância. E que a probabilidade de que o Ensino de Jovens e Adultos seja na modalidade EaD, proporcionando aos alunos maior

disponibilidade e acessibilidade para concluir seus estudos e também compreender que o ensino a distância está cada vez mais presente nas formas de ensinar e aprender.

O uso da tecnologia gera ainda mais críticas, o que não é bom, mas também não é mal, o que ocorre por vezes é o fato de as pessoas não conseguirem utilizá-la com o intuito de adquirir conhecimento, o que pode prejudicar o bom andamento e a evolução dos conhecimentos adquiridos, podendo ser condicionantes ou restritivas uma vez que é importante salientar que há uma falta de letramento tecnológico, ou seja, saber e compreender o uso das tecnologias para adquirir conhecimento.

Sabemos que um ensino informatizado pode contribuir para que o conhecimento seja melhor absorvido pelo educando. Essa perspectiva, infelizmente, nem sempre acontece, uma vez que nem educador nem educando estão preparados para o uso adequado e apropriado dessas tecnologias na esfera escolar, sendo que a tecnologia acaba servindo para apenas promover a interação social ao invés de ter sua finalidade como proporcionadora de conhecimentos.

Na Educação de Jovens e Adultos, devido às diferentes idades presentes na sala de aula, as tecnologias influenciam de maneira mista o desempenho dos alunos, em alguns momentos facilitando o desempenho dos alunos, pois proporciona e incentiva pesquisa e, em outros momentos, dificultando o desenvolvimento em sala, considerando que alguns educandos deixam de pesquisar para acessar as redes sociais.

Escolas virtuais têm ganhado importante destaque nos dias atuais, sendo vistas como destaque, pois usam sua imagem para atrair atenção dos alunos. As escolas virtuais usam a linguagem tecnológica como uma forma de linguagem, sendo que o estímulo para os estudos vem através de atividade colaborativas. Sobre as escolas virtuais, Kensky afirma

As escolas virtuais são pontos de encontro no ciberespaço, em que se apresenta um “aqui e agora paradoxal, sem lugar nem tempo claramente definíveis. Através de múltiplos cursos e atividades [...] as escolas virtuais reúnem pessoas diferenciadas para fazê-los participar da inteligência coletiva da espécie [...].(KENSKI,2008, p.125)

Sobre a linguagem de expressão, essa linguagem pode ser usada como uma maneira verbal e não verbal de comunicação. Frequentemente é encontrada nas esferas escolares de Educação Infantil, onde essa linguagem – na forma de expressão gesto visuais ou imagéticas – é usada para proporcionar conhecimento igual para todos os alunos. É representada através de teatros, expressões faciais e até mesmo pelas falas; assim, desperta o interesse dos educandos, que são sensíveis a uma linguagem mais lúdica.

O uso desse tipo de linguagem proporciona melhor e maior interação do educando com o espaço em que está inserido. Aos alunos da modalidade EJA, considero que o uso de linguagens de expressão possibilita melhor e maior absorção de conteúdo em um curto tempo, uma vez que o tempo de conclusão das séries (por disciplina) é de 3 meses.

A linguagem visual é tida como necessária para a formação e interação social das pessoas àquela linguagem, que faz uso de imagens e gráficos para facilitar a compreensão de conteúdo, sendo facilmente lembrada pelo cérebro. Essa linguagem é responsável por atividades e comunicação do cérebro e do corpo, como o sentir e o pensar.

Quanto mais complexa for a linguagem visual, mais diversificada será a interpretação por parte daqueles que a analisam. A linguagem visual pode ser estruturada desde um desenho feito à mão até uma atividade cinematográfica, com uso restrito ou exagerado de cores e formas, proporcionando diversas interpretações. Exemplifico a riqueza visual das cores e formas com a ilustração abaixo.

Figura 4 – Linguagem Visual



Os elementos visuais fundamentam a estrutura básica do que vemos, proporcionando as referências visuais da construção de sentidos e conhecimentos. Mas é importante ressaltar que tais elementos, quando vistos individualmente, não representam nenhuma informação e precisam estar em relação. Ademais, a comunicação visual tem sua estrutura fundamentada e associada à linguagem de expressão, partindo desde um trabalho visual feito a lápis até o trabalho artístico, passando pela encenação de uma peça de teatro. Essa linguagem articula forma e conteúdo, com uso de elementos como ponto, linha, forma, espaço, cor na produção de sentidos.

Sobre a linguagem escrita, trata-se da maneira de transcrever o conhecimento de maneira que seja possível a compreensão e a pesquisa posteriormente de determinado conteúdo. É importante não confundir língua com escrita, uma vez que são extremamente distintas uma da outra. A língua inclui a comunicação oral dos falantes, enquanto a escrita se vincula a formas de representação gráfica da língua.

Diferente da linguagem oral, a linguagem escrita tem um contato indireto com o leitor, mas exige do escritor um domínio da língua para ler textos formais e uma estrutura ou sequência de pensamento para que a informação seja compreendida pelo receptor. A escrita possibilita a revisão e, se necessário, a reescrita do conteúdo.

Encontramos esse tipo de linguagem em cartas, livros, revistas, e-mails, sites etc. Considerando os diversos níveis de formalidade e informalidade, a linguagem escrita não é tão complexa, desde que o escritor consiga descrever e expressar suas ideias com coesão e coerência.

Quando trabalhamos com práticas de letramento e oralidade, é preciso saber que ambas se unem pelas diferentes e diversas maneiras que o sujeito falante tem de utilizá-las. Marcuschi afirma que:

[...] não serão as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os usos da língua, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos da língua. São as formas que se adequam aos usos e não o inverso [...] (MARCUSCHI, 2000, p.16)

O letramento visto como prática social relaciona-se ao uso da escrita em sua modalidade múltipla e completa. Já a oralidade tem sua importância na formação dos povos, conforme menciona Marcuschi

Se é bem verdade que os povos, indistintamente, têm ou tiveram uma tradição oral, mas relativamente poucos têm ou tiveram a linguagem escrita, isto não torna a oralidade mais prestigiosa que a escrita. [...] (MARCUSCHI, 2000, p.17)

Marcuschi (2000) diz que mesmo tendo surgido posterior à oralidade, a linguagem escrita permeia diferentes grupos/ esferas sociais, estando presente em diversos contextos sociais de interação humana (trabalho, escola, cotidiano, família). Por fim,

Marcuschi conceitua oralidade como:

“prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas e gêneros textuais fundados na realidade sonora”;
(MARCUSCHI, 2000, p.25)

E escrita como:

“um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica.” (MARCUSCHI, 2000, p.26)

Assim, o que diferencia ambas é a sua materialidade – sonora ou gráfica – e não os seus usos sociais.

2.4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Os portugueses chegaram ao Brasil e trouxeram uma educação típica da Europa, o que proporcionou uma preservação da cultura externa. Romanelli (2000, p. 23) considera que essa educação externa operou como ferramenta para impor e preservar os modelos culturais importados que inibem a possibilidade de criação e inovação culturais.

Conhecer o termo linguagem está relacionado a conhecer a linguagem verbal e não verbal, tornando as outras linguagens de igual valor para a sociedade. As linguagens das crianças e dos adultos são interpretadas a partir da convivência e dos contextos do grupo (faixa etária, gênero, classe social, escolaridade). Na fase adulta, é preciso conhecer e interpretar os diferentes conhecimentos, levando em conta o ouvir e falar nas esferas escolares. As maneiras de falar e interagir nos levam a conhecer diversas possibilidades de interpretação da língua, instigando a análise daquilo que ainda não é conhecido.

O ensino de Jovens e Adultos é visto, no Brasil, como ferramenta de curta duração e de estudo acelerado. Mesmo que o índice de analfabetismo ainda seja grande, os políticos e demais autoridade vêm considerando que as questões com relação ao acesso ao ensino básico deveriam ser resolvidas ainda na infância, o que faria com que essa modalidade de ensino deixasse de existir.

Em seu artigo, Faria (2016) afirma que o perfil dos estudantes da EJA está relacionado à diversidade desses sujeitos (origem, faixa etária, etnia). Outra característica é a constante mudança regional dos sujeitos: mudanças de escola e diferentes maneiras de aprender influenciaram esses sujeitos a desistirem do ensino regular. Contudo, muitos se viram obrigados a retornar aos estudos quando precisaram ingressar no mercado de trabalho. Faria (2016, p.33) também afirma que o tempo de escolaridade dos jovens e adultos antes de frequentarem os cursos de EJA também demonstra a persistência das condições precárias de acesso e permanência nas escolas, e a repetida negação do direito à educação a essa parcela da população.

Ainda sobre o perfil do aluno nessa modalidade, a diversidade etária existente na EJA torna o aprendizado mais atrativo e compreensivo aos olhos daqueles que querem e desejam aprender. O aluno do EJA está, dentre tantos outros motivos, dando-se uma oportunidade de concluir os estudos, objetivando um futuro promissor, ou a conclusão dos estudos como método de superar seus próprios limites.

Muitos alunos dessa modalidade de ensino abandonam a UE (Unidade de Ensino) por questões relacionadas ao trabalho. Por isso, é preciso elaborarmos uma proposta de ensino mais flexível e que se adeque às horas que o discente consegue dedicar-se ao ensino.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo é uma exigência para a obtenção do título de especialista do Curso de Pós Graduação em Linguagens e Ensino a Distância. Conforme mencionado, o tema escolhido vem da necessidade de sondar como professores e alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) compreendem as múltiplas linguagens existentes nessa modalidade de ensino.

Para tanto, elaboraram-se questionário que foram aplicados para professores e para alunos, originando assim os resultados desse estudo. O questionário elaborado apresentou cinco questões. A seguir apresento as questões feitas aos alunos.

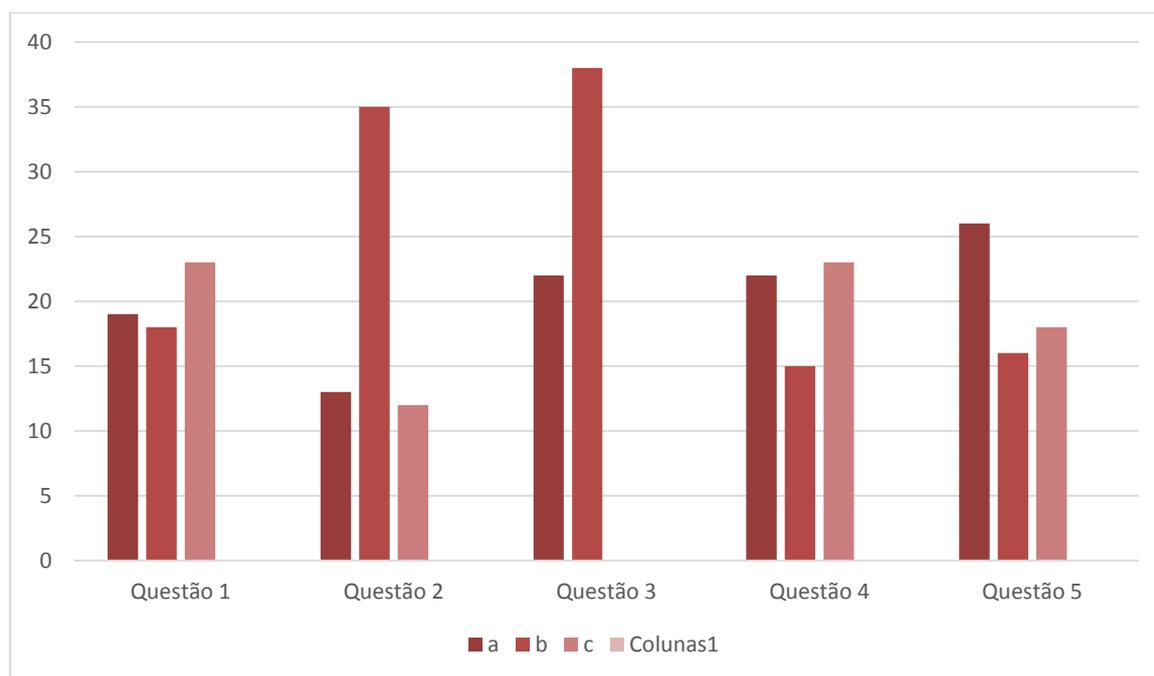
A pesquisa (anexo 1) foi realizada com 60 alunos de turma de Língua Portuguesa do Ensino Médio do EJA - Videira/SC. Os alunos responderam ao questionário (Anexo 1), composto por 5 questões, de múltipla escolha, referentes aos seus conhecimentos sobre norma culta, variedade linguística, e o uso de diferentes tecnologias no ambiente escolar nessa modalidade de ensino.

Os alunos que responderam ao questionário estão devidamente matriculados no CEJA-Videira, são alunos de diversas faixas etárias e frequentam essas modalidades de ensino por diversos motivos que vão desde defasagem série/idade até a necessidade de conclusão dos estudos básicos para melhor possibilidades de trabalho. A seguir relaciono os alunos que responderam ao questionário:

Ussilon Luiz Palauro, Victor Iuri Machado, Kesia Santana, Márcia Lavratti, Daniel dos Santos, Cláudio dos Santos, Ivair Comerlatto, Soeli Borges, Luciana dos Anjos, Cláudia Fialek, Rogério Pezzini, Matheus Watsel, Luciana Almeida, Maurício Ramos, Flávia Rubini,

Ediane Kuzkowsky, Kelly Rissardi, Tatieli Gonçalves, Milaide, Mauricio Simioni, Mikael Borges, Lucas Garcia, Rafael Zangali, Fernando Muller, Eduarda Dalapossa, Vinicius Moraes, Samuel Almeida, Allana Ribeiro, Bruno Souza, Roberta, Emanoelli, David Calebe, Ari Moura, Jhennifer, Vanderléia, Wellington, Jussara, Maria de Oliveira, Felipe Locatelli, Everton Ortiz, Tainara Almeida. Dos sessenta alunos que responderam ao questionário, dezoito alunos não preencheram o nome no questionário.

Tabela 1: perguntas feitas aos alunos



Dos 60 alunos entrevistados foi feita uma análise comentada com os dados relatados a seguir:

Pergunta 1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR NORMA CULTA?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

23 alunos entendem como Norma Culta a “Maneira Correta de falar e escrever (formal

19 alunos entendem como norma culta “Saber escrever”;

18 alunos entendem como norma culta “Falar e escrever com uso contínuo de gírias”;

Pergunta 2) O QUE É VARIEDADE LINGUÍSTICA?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

35 alunos conceituam como diferentes maneiras de falar a mesma língua

13 alunos conceituam Variedade Linguística como as diferentes formas da língua;

12 alunos conceituam como diferentes formas que nosso idioma tem pelo mundo

Pergunta 3) EM SALA DE AULA, NESSA MODALIDADE DE ENSINO, HÁ DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS. VOCÊ ACREDITA QUE ISSO INFLUENCIA NEGATIVAMENTE EM SUA APRENDIZAGEM?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

38 alunos consideram que a diferença de idade predominante nessa modalidade de ensino não prejudica a aprendizagem do grupo, muito pelo contrário, eles acreditam que essa diferença proporciona ao professor possibilidades para elaborar aula mais interativas.

22 alunos consideraram que a diferença de idade predominante nessa modalidade de ensino, prejudica a aprendizagem do grupo.

Pergunta 4) SABEMOS QUE TRANSCREVER COMO FALAMOS NEM SEMPRE É CORRETO E MUITAS VEZES NOS DEPARAMOS COM A NECESSIDADE DE ESCREVER UM TEXTO. DIANTE DESSA SITUAÇÃO, VOCÊ TERIA DIFICULDADES EM USAR A NORMA CULTA?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

23 alunos afirmaram que “Não, embora escreva com gírias e abreviações nas redes sociais, eu conseguiria escrever um texto de acordo com a norma culta

22 alunos afirmaram que “Não, escrevo todas as palavras e evito as abreviações, mesmo que em redes sociais.”;

15 alunos afirmaram que “Sim, tenho o hábito de escrever (nas redes sociais) com gírias e abreviado, e certamente escreveria as palavras abreviadas.”;

Pergunta 5) O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR FAVORECE OU PREJUDICA O DESEMPENHO DO ALUNO EM SALA DE AULA?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

26 alunos afirmam que “Favorece, pois cada aluno tem suas particularidades em aprender e desse modo a aprendizagem do conteúdo alcança maior número de educandos.”;

18 alunos afirmam que: “Não vejo problemas com o uso de diferentes linguagens, depende muito do que o professor vai ensinar ou das condições que a turma apresenta para aulas diferentes.”

16 alunos afirmam que “Prejudica, pois nem todos gostam ou entendem as tecnologias e assim tornaria a aula menos produtiva.”

Percebemos, a partir do que foi proposto nos questionários, que os alunos são abertos ao tratamento da diversidade linguística, embora se posicionem a favor do uso e do ensino da norma culta.

O questionário proposto com de questões de múltipla escolha, tornou as respostas mais superficiais, uma vez que os alunos não se sentiram pressionados a pensar, pesquisar e questionar sobre os temas propostos tornando as respostas automáticas.

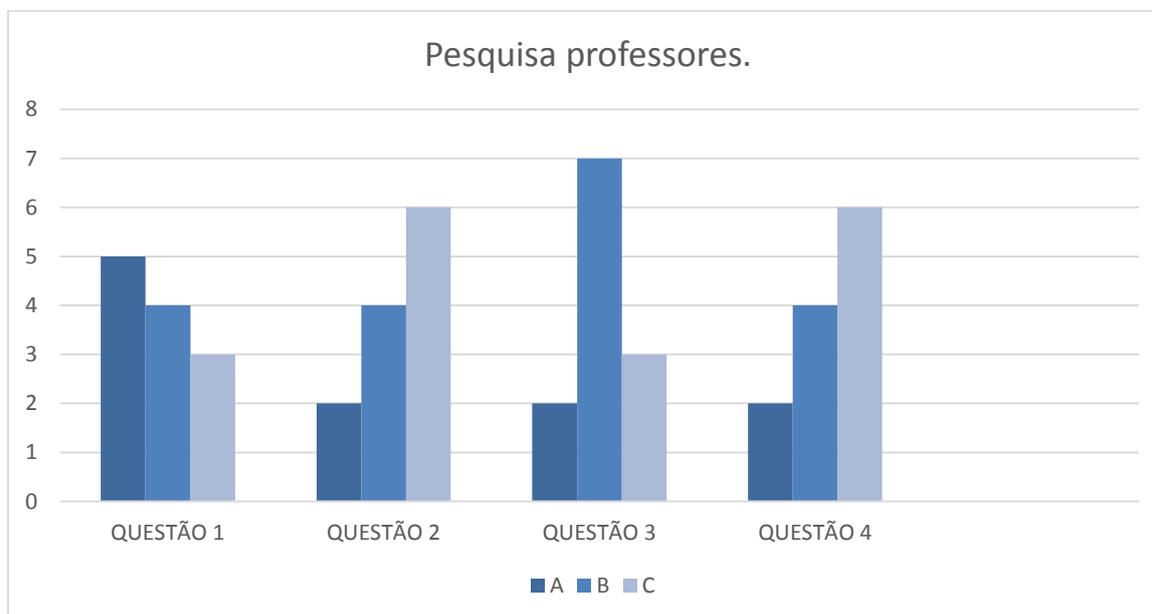
Desse modo, foi possível perceber que os alunos conhecem parcialmente os conceitos de normal culta e variedade linguística, considerando os conceitos que previamente são conhecidos e apresentados em sala de aula. Ainda com relação aos questionários foi possível perceber que os alunos consideram favorável o uso das tecnologias em sala, no entanto é uma ação que torna-se preocupante, devido aos usos inconscientes no ambiente escolar.

A seguir, apresento o resultado do questionário aplicado aos professores. Pesquisa (anexo 2) realizada com professores da rede estadual da modalidade de ensino EJA, tendo como objetivo conhecer e compreender como os docentes trabalham as múltiplas linguagens e também conhecer quais são as estratégias para compreensão por parte dos alunos.

Considerando que as múltiplas linguagens é um conceito multidisciplinar, a pesquisa foi realizada com 12 professores da rede estadual de ensino e que trabalham na modalidade de ensino EJA.

Esses professores trabalham ou trabalharam no Ensino Básico na Escola Regular e no EJA e conseguiram interpretar o conceito de múltiplas linguagens como ferramenta de aprendizagem, e que em cada modalidade os alunos absorvem o conteúdo de diversas maneiras. São professores que possuem experiência mínima de 8 meses no EJA que foram selecionados para responder ao questionário. Doze professores de diversas disciplinas responderam ao questionário: 3 Língua Portuguesa (Rosane, Fabiane e Vanessa), 2 Matemática (Marcos e Maria Odete), 1 Artes (Saulo) 2 Biologia/ Ciências (Francieli e Viviane) 1 História (Cristiane) 1 Nivelamento (Rosangela) 1 Língua Estrangeira Inglês (Volmar) 1 Sociologia (Ezequiel).

Tabela 2: perguntas feitas aos professores



No gráfico acima, os índices A, B e C são relativos às respostas dadas pelos professores de acordo com cada questão analisada e respondida pelo docente.

Pergunta 1) COMO VOCÊ COMPREENDE O CONCEITO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS E NORMA CULTA?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

5 professores consideraram que a norma culta e as múltiplas linguagens estão associadas e possibilitam maior diversidade das práticas de ensino e aprendizagem no ambiente escolar;

4 professores consideram que ambos os conceitos não estão relacionados, mas que são conhecimentos fundamentais de suma importância para o desenvolvimento dos alunos, desde que o professor esteja devidamente preparado em relação ao conteúdo;

3 professores consideram que esses conceitos são desnecessários ao conhecimento do profissional docente.

Pergunta 2) VOCÊ TRABALHA COM MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM SALA DE AULA?

Dentre as respostas, temos o seguinte resultados:

2 professores consideram o uso diversificado de ferramentas de aprendizagem prejudica o bom andamento das aulas;

4 professores consideram que o uso diversificado de ferramentas de aprendizagem auxiliaria no desempenho dos alunos e interesse dos mesmos pelas aulas, mas não

encontraram estratégias para desenvolver trabalhar com essas ferramentas em sala de aula;

6 professores consideram que essas múltiplas ferramentas possibilitaram melhor interação e compreensão dos alunos com relação aos conteúdos, e consideram que as tecnologias são e podem ser usadas como ferramenta de aprendizagem dos alunos.

Pergunta 3) NESSA MODALIDADE DE ENSINO, MUITOS ALUNOS NÃO TÊM ACESSO ÀS TECNOLOGIAS, OU NÃO SÃO FAMILIARIZADOS COM AS MESMAS. ISSO DIFICULTA SEU PLANEJAMENTO?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

2 professores afirmaram que pode interferir, dependendo do conteúdo trabalhado, mas há possibilidade de adaptação;

7 professores afirmaram que não interfere, pois assim aqueles que têm facilidade com tecnologias podem dar auxílio àqueles com dificuldade, e também há possibilidade de uso de material impresso (livros, artigos); tudo dependeria da adaptação e preparo dos professores;

3 professores afirmaram que interfere intensamente e prejudica o desenvolvimento das aulas.

Pergunta 4) EM ALGUMAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DESSA MODALIDADE, HÁ O PROJETO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS OU NIVELAMENTO. VOCÊ CONSIDERA QUE O PREPARO DAS AULAS DEVE SER HOMOGÊNEO E OS ALUNOS ESTRANGEIROS DEVEM SE ADAPTAR AO QUE O PROFESSOR ENSINA, OU O PROFESSOR DEVE ESTAR PREPARADO PARA TRABALHAR COM ELES, BUSCANDO AMPARO EM LIVROS E TAMBÉM NO RESTANTE DO CORPO DOCENTE?

Dentre as respostas, temos os seguintes resultados:

2 professores consideram que os alunos devem se adaptar ao método de ensino do professor, mesmo que esse seja estrangeiro;

4 professores consideram que o professor deve preparar uma aula para cada grupo estrangeiro com o qual vai trabalhar;

6 professores consideram que é um trabalho conjunto entre professor, direção, pedagógico e aluno, buscando estratégias de adaptação entre todos, para que o conteúdo flua com facilidade e de maneira mais produtiva.

De forma geral, percebemos a partir das respostas aos questionários, que os

professores são abertos ao tratamento da diversidade linguística e tecnológica, bem como ao uso das múltiplas linguagens. Muitas vezes, os obstáculos ocorrem devido a uma formação frágil ou ao desconhecimento metodológico referente ao tratamento desses assuntos.

5 CONCLUSÃO

Após toda a pesquisa é possível compreender que a língua está em constante evolução e, diante disso, cabe a nós conhecermos e considerarmos todos os conceitos que norteiam oralidade, escrita, norma culta e variedade linguística.

Diante disso, é preciso levar em consideração que, constantemente, o uso de diferentes linguagens é fundamental no ambiente escolar e a consideração dessa diversidade torna a inclusão e permanência no ensino mais atrativa e possível.

Sabemos que o aluno precisa ter conhecimento do que é norma culta, bem como da variedade linguística, e assim saber que oralidade e escrita andam juntas, mas que cada linguagem carrega seu modo de funcionamento, sua materialidade, sua forma de recepção e de valorização. Todas elas se juntam no processo de produção dos sentidos.

REFERÊNCIAS

PUZZO, MIRIAM BAUAB. GÊNERO DISCURSIVOS E AS NOVAS LINGUAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, SÃO PAULO, LINHA D'ÁGUA, 2018. 18 PÁGINAS.

As múltiplas linguagens na escola. Disponível em :

[HTTP://WWW.NOVAMERICA.ORG.BR/MEDH2/ARQUIVOS/KENSI.PDF](http://www.novamerica.org.br/medh2/arquivos/kensi.pdf) ACESSO EM 18 NOV. 2018

PLETSCH, GLAUCÍ KUHN, AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. DISPONÍVEL EM [HTTP://ALB.ORG.BR/ARQUIVO-MORTO/EDICOES_ANTERIORES/ANAIS16/SEM13PDF/SM13SS16_04.PDF](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anaais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf) ACESSO EM 03 DEZ. 2018

MÚLTIPLAS LINGUAGENS DE MENINOS E MENINAS NO COTIDIANO ESCOLAR. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLATAFORMADOLETRAMENTO.ORG.BR/ACERVO-PARA-APROFUNDAR/1057/MULTIPLAS-LINGUAGENS-DE-MENINOS-E-MENINAS-NO-COTIDIANO-DA-EDUCACAO-INFANTIL.HTML](http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-para-aprofundar/1057/multiplas-linguagens-de-meninos-e-meninas-no-cotidiano-da-educacao-infantil.html) ACESSO EM 02 JUN. 2019

[HTTP://WWW.NOVAMERICA.ORG.BR/MEDH2/ARQUIVOS/KENSI.PDF](http://www.novamerica.org.br/medh2/arquivos/kensi.pdf) ACESSO EM 02/06/2019

NORMA CULTA DISPONÍVEL EM :
[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/BNCC_EI_EF_110518_VERSAOFINAL_SITE.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518-versaofinal_site.pdf) ACESSO EM 06 JUL. 2019

Linguagem oral e escrita – Suas diferenças Disponível em <https://duvidas.dicio.com.br/linguagem-oral-e-linguagem-escrita-suas-diferencas/> Acesso em 06 jul. 2019

[Como trabalhar oralidade na escola. Disponível em: http://info.plataformadoletramento.org.br/info2-oralidade-1/index.php](http://info.plataformadoletramento.org.br/info2-oralidade-1/index.php) Acesso em 27 jul. 2019

ELSAS, Vanessa. [Os modelos escolares de educação de jovens, adultos e idosos na cidade de São Paulo](#): reflexões sobre demandas e ofertas. Olh@res, V.4, n.1, 2016, p 27-46. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares> Acesso em 27 jul. 2019

FARACO, Carlos Alberto. Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR NORMA CULTA?

- a) Saber escrever.
- b) Falar e escrever com uso contínuo de gírias.
- c) Maneira correta de falar e escrever (formal)

2- O QUE É VARIEDADE LINGUÍSTICA?

- a) São as diferentes cores da língua
- b) São as diferentes maneiras de falar a mesma coisa
- c) São as diferentes formas que nosso idioma tem no mundo.

3- EM SALA DE AULA, NESSA MODALIDADE DE ENSINO, HÁ DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS. VOCÊ ACREDITA QUE ISSO INFLUENCIA NEGATIVAMENTE EM SUA APRENDIZAGEM?

- a) Sim, pois os professores precisam explicar diversas vezes o mesmo assunto, o que dificulta o progresso do conteúdo.
- b) Não, pois essa diversidade me auxilia no aprendizado considerando que os professores usam um método mais detalhado para explicar o conteúdo, visando maior absorção de conteúdo por todo o grupo de alunos.

4- SABEMOS QUE TRASCREVER O QUE E COMO FALAMOS NEM SEMPRE É CORRETO, E MUITAS VEZES NOS DEPARAMOS COM A NECESSIDADE DE ESCREVER UM TEXTO. DIANTE DESSA SITUAÇÃO, VOCÊ TERIA DIFICULDADES EM USAR A NORMA CULTA?

- a) Não, escrevo todas as palavras e evito as abreviações, mesmo que em redes sociais.
- b) Sim, tenho o hábito de escrever (nas redes sociais) com gírias e abreviado, e certamente escreveria as palavras abreviadas.

- c) Não, embora escreva com gírias e abreviado nas redes sociais, eu conseguiria escrever um texto de acordo com a norma culta.

5- O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR FAVORECEM OU PREJUDICAM O DESEMPENHO DO ALUNO EM SALA DE AULA.

- a) Favorecem, pois cada aluno tem suas particularidades em aprender e desse modo a aprendizagem do conteúdo alcança maior número de educandos.
- b) Prejudica, pois nem todos gostam ou entendem as tecnologias e assim tornaria a aula menos produtiva.
- c) Não vejo problemas com o uso de diferentes linguagens, depende muito do que o professor vai ensinar ou das condições que a turma apresenta para aulas diferentes.

ANEXO 2

Questionário realizado com os professores.

Como você compreende o conceito de múltiplas linguagens e norma culta?

- a) Sim, esses conceitos estão relacionados e possibilitam melhor e maior compreensão dos alunos através de diferentes formas de aprendizado.
- b) Acredito que esses conceitos não estão relacionados, mas é preciso considerar que são de suma importância para o entendimento dos alunos.
- c) Não tenho conhecimento desses temas e também não vejo necessidade de apresentá-los aos alunos.

Você trabalha com múltiplas linguagens em sala de aula?

- a) Não, considero o uso de ferramentas relacionadas às múltiplas linguagens um desperdício do ensino aprendizagem do modo tradicional, interferindo também no comportamento e nas notas, pois os alunos não sabem usar as tecnologias para fins de estudo.
- b) Sim, auxilia na qualidade do ensino, entretanto não encontrei as oportunidades adequadas para que meus alunos utilizem.
- c) Sim, as ferramentas relacionadas as múltiplas linguagens tendem a favorecer o aprendizado e o conhecimento pela maioria dos alunos, tornando a aula mais ativa e repleta de novos aprendizados.

Nessa modalidade de ensino, muitos alunos não tem acesso às tecnologias, ou não são familiarizados com as mesmas. Isso dificulta seu planejamento?

- a) Talvez, depende do conteúdo que será trabalhado em sala a falta de conhecimento das tecnologias dificultaria também no desempenho do conteúdo.
- b) Não interfere, assim possibilita a comunicação entre aqueles que sabem e os que não sabem fazendo uso de outra ferramenta de linguagem além da possibilidade de material impresso para pesquisa.
- c) Interfere, se os alunos não sabem usar a tecnologia como que eles vão desenvolver uma pesquisa atualizada.

Em algumas instituições de ensino dessa modalidade, há o projeto de Português para estrangeiros ou nivelamento. Você considera que o preparo das aulas deve ser para homogêneo e os alunos estrangeiros devem se adaptar ao que o professor ensina ou o professor deve estar preparado para trabalhar com eles, buscando amparo em livros e também no restante do corpo docente?

- a) Os alunos devem se adaptar ao método de ensino do professor, mesmo que esse seja estrangeiro.

- b) O professor deve preparar uma aula para cada grupo estrangeiro com o qual vai trabalhar.
- c) É um trabalho conjunto entre professor, direção, pedagógico e aluno, buscando estratégias de adaptação entre todos, para que o conteúdo flua com facilidade e de maneira mais produtiva.